

## **O BNDES e a financeirização do espaço geográfico: um estudo sobre os investimentos do banco no estado do Paraná**

### **The BNDES and the financialization of geographical space: a study on the bank's investments in the state of Paraná**

DOI: 10.55905/oelv21n12-203

Recebimento dos originais: 11/11/2023

Aceitação para publicação: 11/12/2023

#### **Diego Paschoal de Senna**

Mestre em Geografia

Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Endereço: Rua Padre, R. Salvatore Renna, 875, Santa Cruz, Guarapuava - PR,

CEP: 85015-430

E-mail: diegopaschoal14@gmail.com

#### **Sandra Lúcia Videira**

Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de

Mesquita Filho (UNESP)

Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Endereço: Rua Padre, R. Salvatore Renna, 875, Santa Cruz, Guarapuava - PR,

CEP: 85015-430

E-mail: slvideira@uol.com.br

#### **Sergio Fajardo**

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - campus de Presidente Prudente SP

Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Endereço: Rua Padre, R. Salvatore Renna, 875, Santa Cruz, Guarapuava - PR,

CEP: 85015-430

E-mail: sergiofajardo@hotmail.com

## **RESUMO**

Esta pesquisa tem como foco a análise do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e sua relação com a economia brasileira, bem como também os impactos de sua atuação no Estado do Paraná entre 2002 e 2023. O objetivo principal é compreender a relação entre o desenvolvimento econômico, o papel dos Bancos de Desenvolvimento e, em particular, a atuação do BNDES. Primeiramente se discute teoricamente a conexão entre os modos de produção e o desenvolvimento da sociedade. Através dessa análise, buscamos compreender como o conceito de desenvolvimento evoluiu para desempenhar um papel de destaque no cenário econômico e social, culminando na emergência de Bancos de Desenvolvimento em todo o mundo.

Esse contexto teórico estabelece as bases para a compreensão do surgimento do BNDES como uma instituição essencial no contexto brasileiro. Para compor o recorte do trabalho selecionamos municípios de acordo com sua importância para o estado e o número de operações contratadas por instituições locais. Através dessas cidades, exploramos o impacto direto do BNDES no desenvolvimento econômico local. Em resumo, esta pesquisa apresenta uma análise da relação entre o BNDES, o desenvolvimento econômico e a economia brasileira. Ao considerar o cenário teórico, histórico e específico do Paraná, buscamos fornecer uma compreensão enriquecedora das implicações da atuação do BNDES no desenvolvimento econômico e social do país, sobretudo em escala regional.

**Palavras-chave:** BNDES, desenvolvimento econômico, economia brasileira, atuação regional, estado do Paraná.

## ABSTRACT

This research focuses on the analysis of the National Bank for Economic and Social Development - BNDES and its relationship with the Brazilian economy, as well as the impacts of its performance in the State of Paraná between 2002 and 2023. The main objective is to understand the relationship between economic development, the role of the Development Banks, and, in particular, the work of the BNDES. First, the connection between the modes of production and the development of society is discussed theoretically. Through this analysis, we seek to understand how the concept of development has evolved to play a prominent role in the economic and social scenario, culminating in the emergence of Development Banks around the world. This theoretical context lays the foundations for an understanding of the emergence of the BNDES as an essential institution in the Brazilian context. To compose the cut-off of the work we selected municipalities according to their importance for the state and the number of operations contracted by local institutions. Through these cities, we explore the direct impact of the BNDES on local economic development. In summary, this research presents an analysis of the relationship between the BNDES, economic development and the Brazilian economy. When considering the theoretical, historical and specific scenario of Paraná, we seek to provide an enriching understanding of the implications of the BNDES's action in the economic and social development of the country, above all on a regional scale.

**Keywords:** BNDES, economic development, brazilian economy, regional action, state of Paraná.

## 1 INTRODUÇÃO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento econômico do Brasil. Sua natureza distinta em relação a outras instituições financeiras, não se assemelhando a

bancos comerciais tradicionais, seja estatais, como o Banco do Brasil ou a Caixa Econômica Federal, ou privados, como Itaú e Santander, é notável. Sua atuação é estritamente voltada para estratégias de desenvolvimento, ultrapassando o aspecto financeiro. Além disso, desempenha um papel vital em cenários de crises financeiras, sendo um balizador estratégico para minimizar impactos negativos, como durante a crise de 2008.

Os Bancos de Desenvolvimento desempenham um papel crucial na estratégia de desenvolvimento de um país, trabalhando em estreita colaboração com o governo para moldar políticas públicas e promover parcerias público-privadas. Esta noção começou a emergir nas décadas de 1950 e 1960, seguindo as políticas de reconstrução pós-Segunda Guerra Mundial. Agências internacionais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) desempenharam um papel fundamental na disseminação dessas ideias, incentivando países, inclusive em desenvolvimento, a buscar a industrialização e o desenvolvimento econômico.

No contexto brasileiro, a industrialização tornou-se a principal tendência após a Segunda Guerra Mundial, marcando uma transição crucial da economia agrária para uma economia industrializada. No entanto, a realização desses projetos de desenvolvimento exigia recursos consideráveis, tanto internos quanto externos, incluindo empréstimos de agências internacionais. Surgiu, então, a necessidade de uma instituição mediadora de desenvolvimento, levando à criação do BNDES em 20 de junho de 1952, originalmente conhecido como BNDE e posteriormente renomeado para BNDES em 1982 ao agregar a dimensão Social em sua nomenclatura.

A trajetória do Banco foi marcada por diferentes posturas ao longo de sua história, mas é a partir dos anos 2000 que adquire status e tamanho significativos no âmbito da gestão, com um crescimento praticamente duplicado nesse período. Isso coincide com a busca da instituição por um novo processo desenvolvimentista para o país. Este estudo fundamenta-se nesse recorte temporal específico para analisar a atuação do Banco no território paranaense, de 2000 a 2023.

A escolha dos municípios para compor o recorte da pesquisa baseou-se nos desembolsos direcionados pelo BNDES a diferentes entidades locais, privadas e públicas,

associações, fundações, universidades, governos municipais e estaduais, conforme suas regiões geográficas no Estado do Paraná. Os municípios selecionados para a análise foram determinados pelo grau de importância para o estado e pelo volume de operações contratadas junto ao BNDES no período estabelecido.

É fundamental salientar que a pesquisa não se limita à análise das cidades, mas concentra-se nos volumes de operações contratadas, denotando a relação de financeirização entre empresas e BNDES. O estudo espacializa esses investimentos e identifica os setores mais contemplados: indústria, infraestrutura, comércio e serviços, e agricultura. A relevância desta pesquisa reside na compreensão do papel estratégico do BNDES na financeirização do espaço, destacando sua influência na formulação de políticas econômicas e seu impacto no território em questão.

Os dados sobre as operações contratadas do BNDES foram acessados por meio de seus canais de transparência, delimitando, assim, o escopo da pesquisa. A investigação foi direcionada principalmente aos principais investimentos em diferentes instituições localizadas em diversos municípios, permitindo a análise da financeirização do espaço geográfico em conexão com o Estado brasileiro, delineando assim sua atuação nas políticas econômicas territoriais.

A abordagem desta pesquisa em um escopo regional é de suma importância para compreender a atuação específica do BNDES no contexto territorial estabelecido. Apesar de o Banco atuar em nível macro no território brasileiro, ao focar em uma escala regional, é possível identificar e entender as particularidades específicas do local em análise. Isso permite analisar a política de atuação do Banco em consonância com as necessidades e potencialidades do território estudado.

Ao delimitar a análise para essa escala, torna-se viável visualizar o direcionamento dos investimentos do BNDES e compreender o caminho traçado para o progresso e desenvolvimento nesse recorte territorial específico. Neste momento inicial da pesquisa, nota-se um claro direcionamento de investimentos para o setor agroindustrial, aspecto que será detalhado ao longo do desenvolvimento do estudo. Essa observação inicial delineia um panorama preliminar das estratégias adotadas pelo Banco no

desenvolvimento econômico regional, contribuindo para a compreensão das dinâmicas territoriais e do impacto das políticas do BNDES nesse contexto regional específico.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

A base teórica deste trabalho foca no conceito de desenvolvimento, especificamente no âmbito econômico. Quando associado à esfera econômica, esse termo permite duas abordagens: uma visão mais ampla debatida por teóricos clássicos e uma visão mais técnica onde o termo passou a ser discutido de maneira individual, relacionando o crescimento econômico ao desenvolvimento.

Esta discussão teórica analisa o contexto histórico-social que impulsionou a evolução da sociedade, tanto socialmente quanto em termos de infraestrutura. A compreensão desse processo é essencial para entender como estratégias específicas foram desenvolvidas para impulsionar o progresso, pelo menos do ponto de vista estrutural, já que como muito bem superado, o desenvolvimento econômico não corresponde propriamente a desenvolvimento. Nesse sentido, é fundamental compreender a relevância da esfera econômica, o que justifica a criação dos Bancos de Desenvolvimento, ponto central para refletir o BNDES posteriormente.

Neste contexto, Marx (2008) e Smith (1996) são referências fundamentais para discutir o desenvolvimento da sociedade no sistema capitalista contemporâneo. Para Smith (1996), o desenvolvimento econômico está ligado à criação e distribuição da riqueza nacional. Essa riqueza é definida como a capacidade de consumo e posse de bens necessários para a sociedade. Essa conexão entre consumo, produção e trabalho é central na obra de Smith (1996), que destaca o trabalho como motor da sociedade, sendo a fonte principal dos rendimentos sociais. Todescato (2019) complementa, destacando a importância do trabalho produtivo e do crescimento do capital na compreensão do desenvolvimento econômico, sendo essenciais para o avanço da sociedade nesse contexto.

O motor da sociedade é o trabalho “aquilo que garante o sustento de uma nação, a fonte que avaliza todos os rendimentos da sociedade é o trabalho” (TODESCATO, 2019, p.11).

O trabalho anual de cada nação constitui o fundo que originalmente lhe fornece todos os bens necessários e os confortos materiais que consome anualmente. O mencionado fundo consiste sempre na produção imediata do referido trabalho ou naquilo que com essa produção é comprado de outras nações. Conforme, portanto, essa produção, ou o que com ela se compra, estiver numa proporção maior ou menor em relação ao número dos que a consumirão, a nação será mais ou menos bem suprida de todos os bens necessários e os confortos de que tem necessidade (SMITH, 1996, p.59).

Smith (1996) não mede a riqueza pela quantidade de dinheiro, mas sim pelas formas de trabalho e suas relações produtivas e de consumo na sociedade. Esse conceito tornou-se central para os teóricos clássicos (TODESCATO, 2019), sendo a base do desenvolvimento econômico centrado no trabalho. Marx (2008), posteriormente, fundamenta seu materialismo histórico nessa ideia.

Tanto Smith (1996) quanto Marx (2008) enfatizam o papel central do trabalho no desenvolvimento da sociedade. Marx, ao abordar a formação econômica social, destaca que o desenvolvimento está intrinsecamente ligado ao avanço dos meios de produção e das relações sociais (MACHADO, 2016). Ambos os autores, fundamentais para as discussões contemporâneas, destacam o trabalho e as relações econômicas como elementos cruciais para entender o processo de desenvolvimento. Em Smith (1996), vemos a ênfase na construção da riqueza pelo trabalho, enquanto em Marx (2008), os modos de produção assumem um papel central na construção da sociedade.

Após discussões iniciais sobre as teorias do sistema capitalista, o termo "desenvolvimento econômico" passou a receber atenção teórica específica. Essa fase culminou na concepção dos Bancos de Desenvolvimento, necessários para financiar o progresso.

Nesse período, havia uma ideia predominante de que o desenvolvimento da sociedade, especialmente no aspecto econômico, seguia estágios universais, desconsiderando as particularidades territoriais. Autores como Walt Withman Rostow propuseram que o desenvolvimento econômico deveria seguir os padrões dos países centrais, ignorando as particularidades das nações periféricas influenciadas pelo processo de colonização.

Celso Furtado e Raúl Prebisch criticaram o modelo que gerava desigualdade entre os países, evidenciando a Divisão Internacional do Trabalho. Eles propuseram um desenvolvimento interno para a América Latina, base do período nacional desenvolvimentista brasileiro e que influenciou a criação do BNDES posteriormente.

O pensamento estruturalista de Furtado se apoia na ideia de que as restrições ao crescimento na América Latina são determinadas por suas condições estruturais específicas como periferia do mundo desenvolvido (BIELSCHOWSKY, 2015).

Esse pensamento embasou a formação do desenvolvimentismo no Brasil, um processo de superação do subdesenvolvimento pela industrialização integral com forte apoio estatal (BIELSCHOWSKY, 2015).

A visão estruturalista se baseia na Divisão Internacional do Trabalho, com países desenvolvidos no centro e países periféricos fornecedores de matéria-prima (CURADO, 2011).

Essa construção teórica sobre desenvolvimento que fundamenta os preceitos da CEPAL, exerceria influências significativas para a formação do pensamento econômico brasileiro<sup>1</sup>.

A CEPAL destacou que a Divisão Internacional do Trabalho era responsável pelo subdesenvolvimento das regiões periféricas (CURADO, 2011). A estrutura produtiva, com trocas comerciais desfavoráveis à periferia, era condicionada por essa divisão. O modelo ideal de desenvolvimento era baseado no dos países centrais.

O ponto de partida do argumento é a hipótese, bastante plausível para o período, de que os preços dos produtos industrializados apresentavam forte rigidez à baixa. A estrutura de mercado oligopolizada e o poder de barganha dos sindicatos organizados nos países centrais impediriam quedas bruscas nos preços destes produtos, mesmo em períodos de retração da demanda mundial. Por seu turno, a oferta de produtos básicos se dava numa estrutura de mercado do tipo competitiva, o que, em última análise, explicava a maior flutuação destes preços, sobretudo em períodos de retração da demanda mundial (CURADO, 2011, p. 6).

<sup>1</sup> Para maior aprofundamento sobre a influência cepalina no pensamento econômico brasileiro, recomenda-se **Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo Bielschowsky** (2015).

A relação centro-periferia na estrutura produtiva, segundo Curado (2011), levava a trocas comerciais desiguais, com os países periféricos exportando mais produtos básicos para obter a mesma quantidade de produtos industrializados. Bielschowsky (2015) explica que essa divisão do trabalho entre países gera dependência dos periféricos em relação aos centrais.

Furtado (2005) e Prebisch (1970) apontam estratégias para superar essas restrições, com foco na industrialização, diversificação produtiva e na intervenção estatal. Prebisch (1970) destaca a importância de políticas de substituição de importações para reduzir a dependência e fortalecer a produção local, estratégia adotada por vários países, inclusive o Brasil (BIELSCHOWSKY, 2015).

Essa abordagem influenciou o Brasil, que adotou políticas de substituição de importações desde a década de 1930, marcando o primeiro ciclo desenvolvimentista, culminando em 1952 com a criação do BNDES. Após períodos variados, nos anos 2000, especialmente durante o governo Lula, o Banco retomou a ideia de um novo projeto desenvolvimentista, foco deste estudo no Estado do Paraná.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo baseou-se em uma revisão bibliográfica robusta, fundamental para compreender os aspectos essenciais da análise do BNDES e da discussão que o envolve.

O procedimento de pesquisa abrangeu várias etapas para uma análise ampla. Inicialmente, realizamos análises documentais e uma revisão bibliográfica extensa. Coletamos dados empíricos da instituição e das principais empresas que impulsionam a dinâmica econômica na área em estudo.

Uma parte significativa da pesquisa envolveu a coleta de dados empíricos, obtidos através de documentos disponibilizados pelo próprio BNDES em seu canal online ([www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)). Além disso, exploramos os canais de transparência do banco para identificar investimentos específicos direcionados aos municípios. Esses dados foram cruciais para estabelecer a relação entre o BNDES e as empresas, representando nossas fontes primárias.

Para delimitar a análise, utilizamos a regionalização estabelecida pelo IPARDES (2023) das Regiões Geográficas do Estado do Paraná. Analisamos o volume de operações contratadas por região, identificando as cidades com maior volume de empréstimos direcionados às instituições locais nas regiões, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Municípios selecionados no Estado do Paraná para compor o recorte de análise

Municípios - PR	Região Geográfica - PR
Cianorte	Noroeste
Londrina	Norte-Central
Maringá	Norte-Central
Ortigueira	Centro-Oriental
Telêmaco Borba	Centro-Oriental
Castro	Centro-Oriental
Ponta Grossa	Centro-Oriental
Guarapuava	Centro-Sul
Cascavel	Oeste
Foz do Iguaçu	Oeste
Curitiba	Metropolitana
São José dos Pinhais	Metropolitana
Paranaguá	Metropolitana

Fonte: adaptado pelo autor a partir de IparDES 2023.

Em termos temporais, o estudo abrangeu o período de 2002 a 2023, refletindo a disponibilidade dos dados nos canais de transparência do BNDES em relação ao capital contratado pelas instituições. Esse recorte temporal pode variar conforme as instituições que contrataram os empréstimos, mas está alinhado com o período mais abrangente de 20 a 21 anos, durante o qual o Banco disponibiliza informações.

#### 4 RESULTADOS

Durante o período de análise, de 2002 a 2023, os registros revelaram que o Estado do Paraná obteve um montante total de R\$ 38,7 bilhões em empréstimos concedidos pelo BNDES.

No recorte estabelecido, como apontado na Tabela 2, constatamos que cerca de R\$ 19 bilhões foram destinados a uma variedade de clientes, representando aproximadamente 49% do total de empréstimos para o estado. Isso significa que através da análise por centros urbanos específicos do Estado do Paraná, 13 municípios concentraram quase metade dos empréstimos destinados a diferentes instituições,

abrangendo diversos setores econômicos. Como indicado na Tabela 3, é possível visualizar essa relação de modo específico por municípios analisados.

Tabela 2 – Operações contratadas do BNDES para cidades específicas por grandes regiões (2002 a 2023)  
em bi R\$

Região	Quantia R\$
Noroeste	155.519.000
Norte-Central	1.641.914.315
Centro-Oriental	8.946.996.388
Centro-Sul	695.548.689
Oeste	469.991.093
Metropolitana	7.184.070.703
<b>TOTAL</b>	<b>19.094.040.188 R\$ bi</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos canais de transparência do BNDES 2023.

Tabela 3 - Volumes de operações contratadas do BNDES para cidades específicas

Município analisado	Quantia R\$
Cianorte	155.519.000
Londrina	409.681.748
Maringá	1.232.232.567
Ortigueira	6.370.232.000
Telêmaco Borba	1.714.905.083
Castro	554.495.961
Ponta Grossa	307.363.344
Guarapuava	695.548.689
Cascavel	451.313.580
Foz do Iguaçu	18.677.513
Curitiba	4.362.280.925
São José dos Pinhais	1.873.841.182
Paranaguá	947.948.596
<b>TOTAL</b>	<b>19.094.040.188 R\$ bi</b>

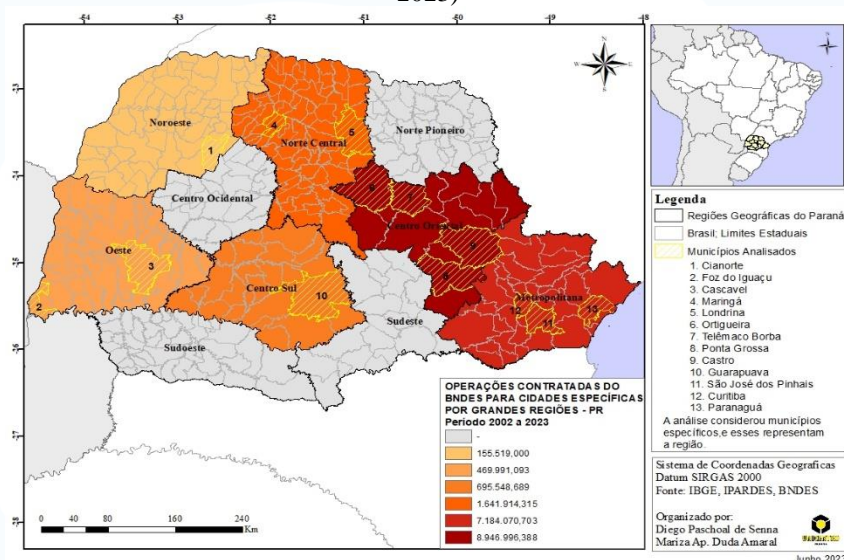
Fonte: Elaboração própria a partir dos canais de transparência do BNDES 2023.

Ao analisar os dados, observamos que a região Centro-Oriental, representada pelos municípios de Ortigueira e Telêmaco Borba, concentra o maior volume de empréstimos contratados, totalizando aproximadamente R\$ 8,9 bilhões. É crucial ressaltar que esses desembolsos foram direcionados exclusivamente à empresa Klabin S.A., o que indica uma concentração significativa de recursos em um único setor industrial, conforme indicado no Mapa 01. Isso evidencia um forte apoio do BNDES ao

desenvolvimento do setor industrial no Paraná e no Brasil, embora não haja diversificação nos destinatários dos recursos.

Além disso, é importante destacar que essa análise não se limita apenas ao recorte geográfico, mas enfatiza a relação direta entre a empresa e o Banco, ressaltando a importância dessa interação para o cenário econômico regional e nacional.

Mapa 1 – Operações contratadas do BNDES para cidades específicas por grandes regiões – PR (2002 a 2023)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de: IBGE, IPARDES, BNDES (2023).

Na região Centro-Oriental do Estado do Paraná, também analisamos os desembolsos destinados aos municípios de Ponta Grossa e Castro. Nestas localidades, observamos uma diversidade maior de parcerias econômicas com o BNDES, especialmente no setor agroindustrial, conforme indicado nas Tabelas 4 e 5.

Tabela 4 - Desembolsos do BNDES para as empresas localizadas em Castro - PR 2008 a 2015

Empresa	Ano de captação	Quantia R\$
Castrolanda LTDA	2008 a 2015	182.820.000
Evonik Brasil LTDA	27/06/2013	145.000.000
Cargill Agrícola S.A	28/06/2013	211.465.961
Cargill Agrícola S.A	13/08/2013	15.210.000
<b>TOTAL</b>		<b>554.495.961 R\$ mi</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos canais de transparência do BNDES 2023.

Tabela 5 - Desembolsos do BNDES para empresas localizadas em Ponta Grossa - PR 2002 a 2022

Empresa	Ano de captação	Quantia R\$
Município de Ponta Grossa	07/11/2002	4.331.182
Sest Serviço Social do Transporte	06/11/2006	7.643.162
Frisia cooperativa agroindustrial	31/03/2011	27.500.000
Frisia cooperativa agroindustrial	22/06/2022	267.889.000
<b>TOTAL</b>		<b>307.363.344 R\$ mi</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos canais de transparência do BNDES 2023.

Embora Castro tenha registrado um volume superior de empréstimos contratados, é importante ressaltar que ambas as cidades desempenham papéis relevantes na colaboração com o BNDES, cada uma contribuindo de maneira distinta para o cenário econômico local. Contudo, é notável que os valores direcionados à Klabin S.A., localizada em Ortigueira e Telêmaco Borba, municípios menores, contrastam significativamente com o destaque de Ponta Grossa, que é reconhecida como a cidade mais desenvolvida da região. Isso só reforça que as cidades agem como palcos de atuação e a relação ocorre significativamente através da parceria Banco e empresas ou instituições públicas.

Em seguida, temos a região Metropolitana, com empréstimos na ordem de R\$ 7 bilhões. Nesse caso, há uma diversidade bem ampla de clientes durante o período de análise, ao qual destaca-se o setor de infraestrutura, com a empresa Rumo Malha Sul em Curitiba e o setor industrial em São José dos Pinhais, com a empresa Renault do Brasil.

Durante o período de 2002 a 2010, os empréstimos contratados por instituições localizadas na cidade de Curitiba totalizaram cerca de R\$ 2 bilhões. Mais de 50% desse montante foram direcionados à Rumo Malha Sul S/A, uma empresa nacional do setor logístico e de transporte ferroviário. A atuação principal da empresa se concentra nos estados do Paraná e Santa Catarina, abrangendo uma malha ferroviária que se estende por todo o território brasileiro. A Rumo Malha Sul S/A é parte do grupo Rumo Logística, que possui diversas outras malhas ferroviárias em diferentes regiões do Brasil.

Na análise dos desembolsos entre 2011 a 2023, novamente o montante total contratado encontra-se na casa dos R\$ 2 bilhões, todavia neste momento os empréstimos se dão de maneira mais diversificada. De forma geral os desembolsos destinados a instituições localizadas em Curitiba são bem diversificados, ao todo são 57 clientes e o

montante total de operações contratadas nas últimas duas décadas, corresponde a aproximadamente R\$ 4,3 bilhões. Destes, R\$ 1,75 bilhões destinaram-se apenas a empresa Rumo Malha Sul S/A, ou seja, a empresa foi a grande responsável pela maior captação de crédito contratado junto ao BNDES, que na segunda década analisada, mais especificamente em 2018 foram R\$ 650 milhões.

Ao analisarmos os empréstimos direcionados pelo BNDES às empresas localizadas na região metropolitana de Curitiba, notamos perfis diferentes entre as três cidades estudadas. Em Curitiba, os empréstimos ocorreram de maneira mais diversificada, contemplando um maior número de clientes e abrangendo diversos setores, com destaque para infraestrutura e indústria. O montante total investido na capital ultrapassa os 4 bilhões de reais, evidenciando o papel do BNDES no desenvolvimento econômico local.

Em Paranaguá, observamos uma distribuição equilibrada dos empréstimos, beneficiando principalmente o setor de infraestrutura, mas também englobando comércio, serviços e agropecuária. A diversificação dos setores reflete a importância estratégica do porto para a região e a necessidade de investimentos para o seu desenvolvimento e expansão.

Já em São José dos Pinhais, o setor industrial desponta como o principal beneficiado dos empréstimos do BNDES, com a presença expressiva da Renault do Brasil S/A como destaque. O montante significativo direcionado ao setor industrial nessa cidade reflete sua importância para a economia local, gerando empregos e impulsionando a cadeia produtiva.

Portanto, ao analisar as três cidades da região metropolitana de Curitiba, percebemos que cada uma apresenta características e demandas específicas, o que se reflete nos perfis dos empréstimos do BNDES. Essa diversidade de setores e necessidades evidencia a importância do Banco no fomento ao desenvolvimento econômico regional, impulsionando investimentos, gerando empregos e fortalecendo a infraestrutura e indústria, essenciais para o crescimento da região metropolitana como um todo.

Na região Norte Central, com destaque para Maringá e Londrina, a maior captação de crédito do BNDES foi realizada pela Telefônica Brasil em Maringá, visando o

melhoramento da infraestrutura da região, para um setor que é de extrema importância para a sociedade hoje.

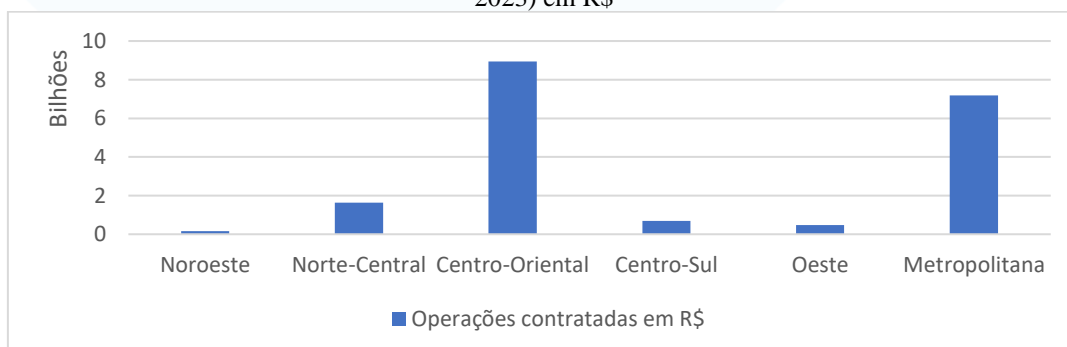
Já a região Centro-Sul apresenta como característica marcante os empréstimos concentrados na Cooperativa Agrária Industrial, totalizando R\$ 695 milhões e representando mais de 98% das operações nessa região.

Na região Oeste, com destaque para Cascavel, a Cooperativa Agroindustrial Coopavel concentra a grande maioria dos empréstimos, representando aproximadamente 80% do total do recorte. É importante mencionar que, na região Oeste, os empréstimos ocorreram de maneira mais diversificada entre os setores, com destaque para o comércio, serviços e indústria.

Por fim, os empréstimos destinados à região Noroeste, especialmente ao município de Cianorte, foram de valores mais baixos em comparação às demais regiões, no entanto, o setor industrial se destaca nessa região.

Conforme ilustrado no Gráfico 1, acerca da distribuição dos desembolsos contratados entre as regiões analisadas, destacam-se, como já mencionado, as regiões Centro-Oriental e Metropolitana, que se sobressaem em relação às demais. Essas áreas apresentam valores significativos de investimentos, notadamente direcionados a empresas localizadas nos municípios selecionados para a análise.

Gráfico 1 - Operações contratadas do BNDES para cidades específicas por grandes regiões - PR (2002 a 2023) em R\$

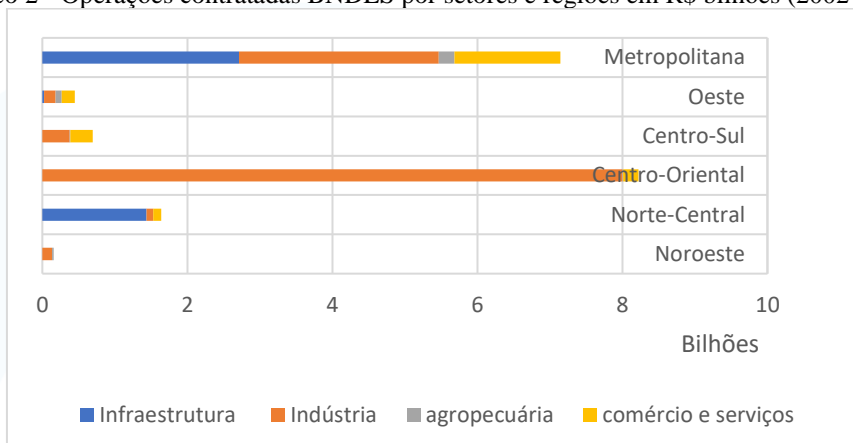


Fonte: Elaboração própria a partir dos canais de transparência do BNDES 2023.

Essa análise denota a heterogeneidade nas características e distribuição dos empréstimos do BNDES nas diferentes regiões do Estado do Paraná, com cada região

apresentando particularidades em termos de setores beneficiados e concentração de recursos em determinadas empresas ou cooperativas.

Gráfico 2 - Operações contratadas BNDES por setores e regiões em R\$ bilhões (2002 a 2023)



Fonte: Elaboração própria a partir dos canais de transparência do BNDES 2023.

Ao analisar o Gráfico 2, podemos observar que os setores industrial e de infraestrutura se destacam na relação de financeirização com o BNDES. É notável o papel fundamental que o BNDES desempenha nesses setores, representado pelas empresas Klabin S/A. na região Centro-Oriental, Cooperativa Agrária na região Centro-Sul, Cooperativa Agroindustrial Coopavel na região Oeste e Renault Brasil na região Metropolitana. Isso evidencia a importância do Banco no apoio ao desenvolvimento econômico desses setores industriais, como aponta a tabela 5 ao detalhar essa relação.

Tabela 6 - Principais empresas por região e valor contratado BNDES em R\$

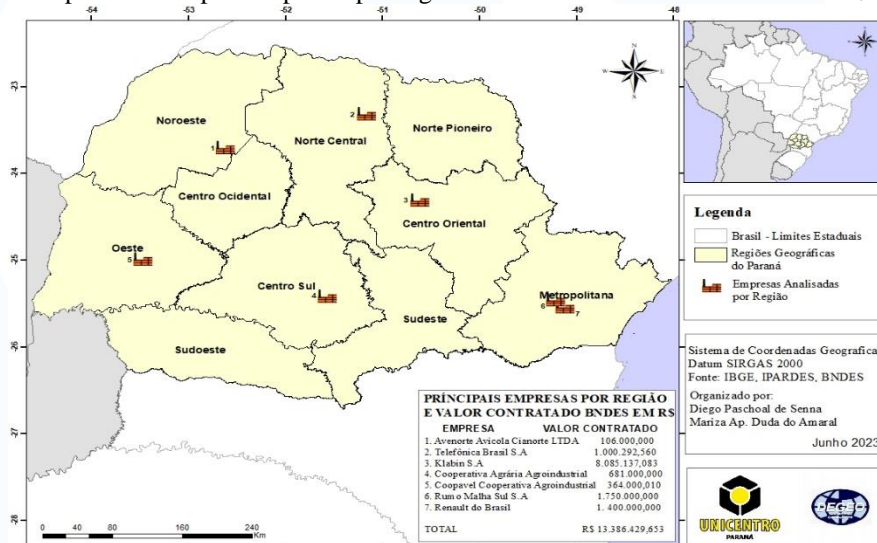
Região	Empresa	Valor contratado
Noroeste	Avenorte Avícola Cianorte LTDA	106.000.000
Norte-Central	Telefônica Brasil S.A	1.000.292.560
Centro-Oriental	Klabin S.A	8.085.137.083
Centro-Sul	Cooperativa Agrária Agroindustrial	681.000.000
Oeste	Coopavel Cooperativa Agroindustrial	364.000.010
Metropolitana	Rumo Malha Sul S/A	1.750.000.000
Metropolitana	Renault do Brasil S.A	1.400.000.000
TOTAL		13.386.429.653 R\$ bi

Fonte: Elaboração própria a partir dos canais de transparência do BNDES 2023.

O valor total investigado no recorte, foi de R\$ 19 bilhões. Dentre esse montante, R\$ 13,3 bilhões são destinados às empresas mencionadas na tabela 5, o que representa aproximadamente 70% dos empréstimos concedidos a instituições do recorte estabelecido, como é possível analisar no Mapa 2.

Essa análise demonstra que esse grupo de empresas se configura como os principais parceiros na relação de financeirização promovida pelo Banco no recorte investigado. E se fizermos essa relação com o montante total destinado pelo Banco no estado todo, R\$ 38,7 bilhões, essas empresas representam 34% dos empréstimos totais ao estado.

Mapa 2 – Principais empresas por região e valor contratado do BNDES em R\$



Fonte: Organizado pelo autor a partir de: IBGE, IPARDES, BNDES (2023).

No que diz respeito às regiões, a região Metropolitana se destaca pela maior diversificação dos empréstimos, evidenciando um maior número de clientes sendo subsidiados pelo BNDES. Além disso, há uma certa paridade nos números de empréstimos por setores nessa região.

É inegável que o Banco tem uma orientação clara e direcionada para os setores de infraestrutura e indústria, em consonância com sua estratégia de investimento em larga escala, especialmente no desenvolvimento do setor de infraestrutura e da indústria, fatores

fundamentais para buscar um progresso, pelo menos no âmbito infraestrutural da sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, buscamos compreender a relação entre a financeirização do espaço geográfico e o desenvolvimento econômico, tendo como foco de análise o papel do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e sua atuação no Estado do Paraná.

Os dados nos mostraram que o Estado do Paraná recebeu um total de R\$ 38,7 bilhões em empréstimos do BNDES no período de 2002 a 2023<sup>2</sup>.

Nesse recorte específico, constatamos que cerca de R\$ 19 bilhões foram destinados a uma variedade de clientes, representando aproximadamente 49% do total de empréstimos para o estado.

É importante ressaltar que a atuação do BNDES ocorre em uma escala ampla, abrangendo todo o território brasileiro, e o Estado do Paraná é apenas um dos estados nos quais o Banco opera. De acordo com dados compilados do Banco, todos os estados brasileiros estabelecem transações econômicas com o BNDES.

Por exemplo, para o Estado de São Paulo, foram direcionados R\$ 179 bilhões em empréstimos, distribuídos entre 973 clientes. Isso demonstra a significativa presença e importância do BNDES no apoio ao desenvolvimento econômico desse estado.

Já para o Estado do Pará, os empréstimos totalizaram R\$ 42 bilhões, atendendo a 62 clientes. Esses números destacam a relevância do BNDES como um agente de fomento econômico e suporte financeiro também nesse estado.

Essas informações evidenciam que o BNDES desempenha um papel fundamental em diversos estados brasileiros, contribuindo para impulsionar o crescimento econômico e promover investimentos em diversas áreas. Sua atuação abrangente e diversificada reflete a importância estratégica do Banco no desenvolvimento econômico do país.

---

<sup>2</sup> Dados do ano de 2023 referem-se ao primeiro trimestre do ano.

Ao observar os resultados das análises por regiões, constatamos a influência significativa do BNDES no direcionamento de recursos para setores estratégicos e empresas de grande porte<sup>3</sup>, promovendo o fortalecimento da infraestrutura, indústria e outros segmentos.

A financeirização do espaço geográfico, impulsionada pelo BNDES, tem o potencial de gerar impactos positivos no desenvolvimento econômico, como a geração de empregos, o estímulo à produção e o fortalecimento da economia local.

As transformações observadas na sociedade atual em escala global demonstram o êxito alcançado por economias emergentes que adotaram um modelo político e econômico com uma presença estatal ativa, como é o caso da China, da Índia e da Coreia do Sul, onde vemos Bancos de Desenvolvimento atuando ativamente através do Estado no impulsionamento econômico do país.

Por meio de sua atuação como Banco de Desenvolvimento, o BNDES impulsiona projetos estratégicos e investimentos que visam fortalecer a competitividade e a inovação da economia brasileira. Além disso, promove a criação de empregos, a geração de renda e o desenvolvimento regional. Além de atuar diretamente no âmbito de políticas públicas, como visualizado nas análises.

No âmbito deste trabalho, nosso objetivo foi analisar a relação do BNDES com a captação de recursos por distintas instituições, buscando evidenciar quem foram os principais beneficiados com a política do Banco durante os períodos de 2002 a 2023, bem como também quais foram os principais setores investidos. Os resultados obtidos reforçam a importância desse Banco de Desenvolvimento como agente promotor de investimentos estratégicos e de atuação do Estado a frente de uma política econômica planejada sob o território.

É essencial buscar maior diversificação nos investimentos, mesmo com uma atuação significativa nos setores industrial, de infraestrutura e principalmente no agroindustrial. A análise revelou uma predominância de operações em grandes

---

<sup>3</sup> Para o critério de empresas de grande porte utilizamos a metodologia do BNDES, disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/quem-pode-ser-cliente>, acessado em: 05/12/22, 19:32.

complexos agroindustriais em várias regiões, exceto na região Metropolitana. O que reflete uma concentração de renda e carência de complexidade produtiva em outras áreas comerciais.

Mudar esse cenário implica voltar a atenção para setores atuais e vitais, como o de tecnologia avançada, especialmente o de semicondutores, algo que as grandes potências têm feito recentemente. Essa direção poderia trazer mais equilíbrio e diversidade para os investimentos do Banco.

A indústria brasileira necessita passar por uma transformação, visando uma maior complexidade produtiva e diversificação econômica, não se limitando apenas aos setores primários, como a produção de grãos. Essa transição industrial deve ocorrer com a participação ativa do Estado, por meio da atuação do BNDES, assumindo um papel de liderança nesse processo, assim como ocorre em economias centrais.

É fundamental que o BNDES conduza essa transição, apoiando projetos e iniciativas que impulsionem a inovação, a sustentabilidade e a diversificação produtiva. Através de políticas e direcionamentos estratégicos, o Banco pode estimular a modernização da indústria brasileira, fomentar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico e criar um ambiente propício para a consolidação de setores de ponta.

Dessa forma, o BNDES desempenha um papel fundamental na condução da transformação industrial do país, buscando uma economia mais avançada e diversificada, que esteja alinhada com os desafios do presente e do futuro. Ao promover a diversificação econômica e incentivar a inovação, o Banco contribui para a construção de um cenário de desenvolvimento saudável.

Por fim, é fundamental destacar que a análise da relação entre financeirização, desenvolvimento econômico e o papel do BNDES no Estado do Paraná contribui para o entendimento das dinâmicas econômicas e espaciais contemporâneas. Essa reflexão amplia o conhecimento sobre os mecanismos de fomento econômico, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento regional mais eficientes e inclusivas.

## REFERÊNCIAS

- BNDES. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 3-26, dez. 1994.
- BIELCHOWSKY, R. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. 5ª edição do Kindle. Rio de Janeiro: Contraponto. 2015.
- BRANDÃO, Carlos Antônio. **Celso Furtado para pensar o Brasil do hoje e do amanhã**. POLITIKA, v. 7, p. 6, 2021.
- CONTEL, F. B. (2014) Milton Santos. In: PERICÁS, L. B.; SECCO, L. F. (Orgs.) **Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados**. São Paulo: Boitempo.
- CONCEIÇÃO, A. F. **Rostow e os estágios para o desenvolvimento**. in: **Introdução às teorias do desenvolvimento**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1ª Edição. Porto Alegre/RS, 2016.
- FURTADO, Celso. Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste (GTDN) 1959. In: **O Nordeste e a saga da Sudene**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Formação Econômica do Brasil**. 2005, 32 edição. Companhia Editorial Nacional. São Paulo/SP, 2005.
- HIRT, Carla. **O LUGAR E O PAPEL DO BNDES NO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO**. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, 2016.
- IPARDES 2023. **Regiões Geográficas do Estado do Paraná**. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/> acessado em: 28/03/2023, 15:01.
- LESSA, Carlos. **O BNDES não é banco de investimento**. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 nov. 2005.
- MACHADO, A, T. (2016) **Da formação social em Marx à formação socioespacial em Milton Santos: Uma categoria geográfica para interpretar o Brasil?** *GEOgraphia* ano. 18 - Nº 38 – 2016. Rio de Janeiro/RJ, 2016.
- MARX, K. (2013) **O Capital: crítica da economia política**. Livro I. São Paulo: Boitempo.
- \_\_\_\_\_. (2008) **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular.

PRADO JR, C. (2011) **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. São Paulo: Companhia das Letras.

PREBISCH, R. **Development problems in Latin America**. Austin: University of Texas Press, 1970.

SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método, 1977**. Boletim Paulista de geografia. São Paulo/SP, 1977.

SERENI, E. (2013) **De Marx a Lênin: a categoria de formação econômico-social**. Meridiano, n. 2.

SINGER, Paul. **Para entender o mundo financeiro** — São Paulo: Contexto, 2000.

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações: Investigação sobre sua Natureza e suas Causas**. Editora Nova Cultural, 1996.

TAVARES, Maria da Conceição; Melo, Hildete Pereira de; CAPUTO, Ana Claudia; COSTA, Gloria Maria Moraes da; ARAÚJO, Victor Leonardo de. **O Plano de Metas e o papel do BNDE**. Memórias do Desenvolvimento. Ano 4, nº 4. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2010.

TODESCATO, Dorival Bruno Leal. **Análise dos sistemas-mundo: uma crítica a Adam Smith e sua teoria do desenvolvimento econômico**. 2019. Tese (Doutorado) – UNESP – Universidade Estadual Paulista, campus de Marília Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília/SP, 2019.

VAINER, C. B.; VIEIRA, F. B. (Org.) **BNDES: grupos econômicos, setor público e sociedade civil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2017.

VIDEIRA, Sandra L. **Globalização financeira: um olhar geográfico sobre a rede dos bancos estrangeiros no Brasil**. 1. ed. Guarapuava: Unicentro, 2009.